

Concepções da masculinidade: suas associações com os valores e a honra¹

Conceptions of masculinity: their association with values and honor

Valeschka Martins Guerra²

Arielle Sagrillo Scarpatti³

Julia Alves Brasil⁴

André Mota do Livramento⁵

Cleidiane Vitória da Silva⁶

RESUMO: Este trabalho objetivou investigar a relação entre concepções de masculinidade, a preocupação com a honra e os valores humanos entre homens e mulheres. Para tanto, dois estudos foram realizados. No Estudo 1, participaram 275 pessoas da população geral, entre 17 e 49 anos (M=22,00; DP=5,03), sendo o grupo composto em sua maioria por mulheres (56,8%), católicas (44,8%) e moradoras da Grande Vitória – ES (60,2%). No Estudo 2, participaram 220 respondentes, em sua maioria mulheres (53,4%), entre 17 e 65 anos (M = 27; DP=8,35). Do total, 35% afirmaram ser católicos, moradores do sudeste do Brasil (55%). Os participantes responderam a Escala de Concepções da Masculinidade, Escala de Preocupação com a Honra HS-16, o Questionário de Valores Básicos e questões sociodemográficas. Os dados foram analisados por meio da realização de análises de correlação de Pearson (Estudo 1) e regressões múltiplas (Estudo 2) e os resultados sugeriram a manutenção de uma visão hegemônica da masculinidade, reforçando concepções tradicionais de gênero em nossa sociedade.

Palavras-chave: gênero; masculinidade; honra; valores.

ABSTRACT: This research aimed at investigating the relationship among conceptions of masculinity, honor concerns and human values for men and women. To test these associations, two studies were conducted. In Study 1, participants were 275 people from general population with ages ranging from 17 to 49 years (M = 22.00, SD = 5.03), consisting mostly of women (56.8%), Catholic (44.8%) and residents of Grande Vitória - ES (60.2%). In Study 2, participants were 220 people, mostly women (53.5%), between 17 and 65 years of age (M = 27; SD = 8.35). From the total group, 35% were Catholics and residents in the Southeast of Brazil (55%). Participants answered the Conceptions of Masculinity Scale, the Honor Scale HS-16, the Basic Values Questionnaire, and sociodemographic questions. Data were analyzed by performing Pearson correlation analysis (Study 1) and multiple regressions (Study 2) and the findings suggest the maintenance of a hegemonic view of masculinity, reinforcing traditional gender roles in our society.

Keywords: gender; masculinity; honor; values.

¹ A presente pesquisa contou com o apoio do CNPq e da FAPES, por meio do Edital nº 02/2011, Termo nº 302/12. Os autores agradecem a estas instituições.

² Doutora em Psicologia Social; Professora adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória, ES, Brasil. E-mail: valeschka.guerra@ufes.br.

³ Mestre em Psicologia; Doutoranda da University of Kent - Canterbury, Inglaterra.

⁴ Mestre em Psicologia; Doutoranda da Universidade do Minho - Braga, Portugal.

⁵ Mestre em Psicologia; Psicólogo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Nova Venécia, ES, Brasil.

⁶ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória, ES, Brasil.

Introdução

Consistentemente, padrões biológicos com relação ao sexo têm sido utilizados não apenas no discurso social, mas também no científico, para justificar diferenças – consideradas naturais e inatas – entre homens e mulheres. Na década de 1960, com a mobilização do movimento feminista, a função e o valor do sistema de papéis sexuais até então vigente passaram a ser questionados (Soihet, 2005). Esse movimento procurou desmistificar a naturalização das relações entre os sexos, por meio do construto de gênero. A partir da utilização desse construto o movimento feminista passou a questionar a existência de uma estrutura social que naturalizava a subordinação do feminino pelo masculino, apontando para o conjunto de ideologias envolvidas nesse processo (Grossi, 2010).

Desse modo, o construto “gênero” nos possibilita uma reflexão muito mais rica e aprofundada das relações sociais (Pinto, Meneghel & Marques, 2007), no que tange às questões relacionadas, por exemplo, aos papéis de gênero, às crenças e aos valores constituídos e partilhados socialmente. Nesse sentido, da mesma forma como a mulher se torna mulher (Beauvoir, 1949), poderíamos dizer que o homem também se torna homem a partir das relações sociais estabelecidas desde o momento de seu nascimento e ao longo do processo de socialização (Welzer-Lang, 2001).

Considerando, então, que as concepções sobre o masculino e o feminino estão relacionadas às formas como os indivíduos percebem o mundo e os papéis sociais, este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre dimensões de masculinidade, os valores humanos e a preocupação com a honra entre homens e mulheres. A seguir, tais construtos serão apresentados com mais detalhes.

Compreendendo as diferentes concepções de masculinidade

Quando falamos em masculinidade, estamos diante de um conceito flexível, sustentado por estruturas e normas sociais mutáveis, que acompanham mudanças históricas, culturais e políticas. Neste sentido, é possível falar em masculinidades, em diferentes maneiras de ser homem na sociedade (Grossi, 2004).

Dentre as concepções de masculinidade existentes, há o conceito de masculinidade hegemônica, entendido como “a configuração de uma prática de gênero que incorpora a resposta aceita ao problema da legitimidade do patriarcado, que garante (ou que se ocupa em garantir) a posição dominante dos homens e a subordinação das mulheres” (Connell, 1995, p. 77). Com base nesta definição, percebe-se que o conceito de masculinidade hegemônica, assim como o conceito de gênero, é construído social e historicamente nas relações estabelecidas pelos indivíduos em seus diferentes espaços de inserção (Cortez & Souza, 2008; Oransky & Fisher, 2009). Este conceito de masculinidade foi configurado através de modelos tradicionais de homem, segundo os quais se espera que este homem seja viril, machista, que prove constantemente sua masculinidade por meio de comportamentos agressivos ou de risco em seu cotidiano, além de apresentar certa distância emocional em seus atos (Silva, 2006). Esta forma de se conceber a masculinidade faz parte de um processo histórico e teve sua maior dispersão com os movimentos burgueses iniciados entre os séculos XIX e XX (Mosse, 1996; Saffioti, 1987).

Segundo Pinto *et al.* (2007), as características de um homem na sociedade patriarcal relacionam-se a dois pontos principais: as figuras de linguagem negativas e as figuras de linguagem positivas. As primeiras dizem respeito àquelas características que um “verdadeiro” homem não deveria apresentar, por exemplo: homem não chora, não demonstra seus sentimentos, não pode ser fraco ou covarde. As segundas, por outro lado, referem-se às posturas tidas como tipicamente masculinas e que, portanto, devem estar sempre presentes, tais como: o homem deve ser corajoso, forte, provedor, viril, agressivo, entre outros. Deve, ainda, possuir algo. Possuir força, dinheiro e mulheres.

É importante enfatizar que a concepção de masculinidade informa aos homens e mulheres de uma determinada sociedade quais são os padrões comportamentais aceitáveis para homens. Tais padrões são internalizados e valorizados em um sistema cultural de crenças, baseado no relacionamento entre os sexos (O'Neil, 2012).

Estas crenças influenciam o comportamento de diversas formas. Homens que apresentam maior internalização de estereótipos masculinos tradicionais (ex.: força, dominância, agressão, maior experiência sexual) tendem a apresentar comportamentos sexuais de risco, tais como sexo casual, maior número de parceiros e baixo índice de uso de camisinha (Murnen, Wright, & Kaluzny, 2002); maior nível de consumo de álcool (Capraro, 2000; Olmstead, Pasley, & Finchman, 2013); comportamentos de *bullying* e homofobia (Poteat, Kimmel & Wilchins, 2011); uso de coerção e abuso sexual com mulheres (Giordano, Longmore & Manning, 2006); buscar menos ajuda médica em caso de doenças físicas ou mentais (Galdas, Cheater & Marshall, 2005); e sintomas depressivos (Syzdek & Addis, 2010), entre outros.

Oransky e Fisher (2009) procuraram operacionalizar tal construto, propondo uma medida das concepções de masculinidade. Estes autores sugerem a existência de quatro dimensões, baseados numa visão tradicional das relações de gênero. São elas: 1) *esforço constante*, que expressa a ideia de que, para ser homem, é necessário realizar um esforço constante para parecer forte e confiante em público; 2) *restrição emocional*, que diz respeito à noção de que, para afirmar sua masculinidade, os homens não devem demonstrar suas emoções para os outros, escondendo-as e mantendo-se emocionalmente invulneráveis; 3) *heterossexismo*, que se refere à ideia de que a masculinidade se define em oposição à feminilidade e à homossexualidade, logo, os homens não devem ter comportamentos e atitudes ditos “femininos” ou “gays”; e 4) *provocação social*, que reflete a hipótese de que, para garantir a afirmação da sua masculinidade, os homens devem fazer brincadeiras e piadas com seus amigos, “implicando” ou “zoando” com eles e que também devem ser capazes de tolerar essa provocação, quando direcionada a eles próprios. No entanto, em uma adaptação desta medida ao contexto brasileiro (Guerra, Scarpati, Bonfim Duarte, Silva & Motta, 2014), análises fatoriais exploratórias e confirmatórias observaram uma estrutura de três fatores: restrição emocional, heterossexismo e provocação social. O conteúdo da dimensão esforço constante apresentou uma forte associação com as outras dimensões, sendo seus itens divididos entre elas.

Naquele estudo, as autoras observaram uma associação negativa entre a dimensão provocação social e o construto desejabilidade social, indicando que esta é inversamente relacionada à tendência a responder de forma socialmente desejável (Guerra *et al.*, 2014). Neste sentido, as concepções de masculinidade associam-se teoricamente à reputação do homem em seus relacionamentos com outras pessoas e àquilo que os indivíduos consideram importante como guia em suas vidas. Sendo assim, propõe-se que, para compreender as

diferentes concepções de masculinidade, faz-se necessário o estudo da relação que estas concepções estabelecem com a preocupação com a honra e com os valores humanos.

Compreendendo a preocupação com a honra

De acordo com Magalhães (2006), *Honor ou Honos* está associado à *Virtus* e faz referência à dignidade conferida a alguém, à estima e à consideração (de outra pessoa para conosco) e não possui etimologia conhecida. Ou seja, honra dependeria de julgamento externo e seria adquirida por meio da virtude. Com o tempo, o termo sofreu modificações em seu sentido e passou a ser relacionado, por exemplo, à posição social ocupada por algum indivíduo. Pitt-Rivers (1965) afirma que a honra pode ser considerada um código de conduta ideal ou valorizado por uma determinada sociedade e que está presente na maior parte das culturas. No entanto, este autor sugere que tal código apresenta variações dentro da mesma sociedade, pois é determinado também pelo sexo e pela faixa etária (ver Silva, 2009).

Para Leal (2010) um indivíduo “mede” sua honra a partir do olhar do outro, pois é a partir desse contato que se estruturam as relações sociais. Esse outro é importante na medida em que a imagem que o sujeito tem de si é também reflexo do que os demais pensam dele. A honra, então, estaria estritamente ligada ao comportamento grupal, na medida em que modula, em certa medida, o comportamento social do sujeito. Rodriguez Mosquera, Manstead e Fischer (2002a, 2002b) compartilham essa noção de honra enquanto constituída pelo olhar do outro e sugerem que a preocupação com a própria reputação está no cerne deste construto. Estes autores propõem que a preocupação com a honra pode ser compreendida a partir de quatro dimensões: familiar, social, masculina e feminina.

A *honra da família* associa a ideia da reputação pessoal com a familiar. Assim, comportamentos inadequados por parte de membros do grupo familiar poderão ferir o nome e a reputação da família. Já a *honra social* ou *integridade* expressa uma interdependência entre o indivíduo e grupo social e envolve a reputação do indivíduo em qualquer relação interpessoal. A ênfase recai sobre a importância da harmonia nas relações sociais e do respeito aos outros (Guerra, Gouveia, Araújo, Andrade & Gaudêncio, 2013).

O código de honra e, conseqüentemente, a preocupação com a mesma, também variam conforme o sexo do indivíduo. Sendo assim, têm-se a castidade sexual e a contenção social como características centrais para a *honra feminina*. Essa está fortemente associada com a honra da família e expressa a ideia de que o comportamento da mulher pode ameaçar a honra familiar e a honra masculina (Rodriguez Mosquera *et al.*, 2002b; Scarpati, 2012; Silva, 2009). A *honra masculina*, por sua vez, diz da reputação do homem no que se refere à sua virilidade, à sua responsabilidade de manter a autoridade perante a família e defendê-la, quando necessário. É importante atentar-se para o fato de que tanto homens quanto mulheres perpetuam e reforçam essas ideias (Guerra *et al.*, 2013).

Diante dessas considerações, sugere-se o importante papel dos valores como um dos aspectos constituintes dos diferentes tipos de preocupações com a honra (Rodriguez Mosquera *et al.*, 2002b).

A importância dos valores humanos

Definidos como “a crença duradoura de que um modo específico de comportamento ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo de comportamento ou estado final de existência oposto ou inverso” (Rokeach, 1973, p. 5), os

valores humanos fornecem aos indivíduos uma base através da qual as próprias ações e as ações de outros serão julgadas desejáveis ou não.

De acordo com a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (Gouveia, 2013; Gouveia, Milfont & Guerra, 2014), os valores fornecem critérios que ajudam a orientar as ações individuais (mediante critérios *sociais*, *centrais* ou *pessoais*), assim como expressam cognitivamente suas necessidades básicas (mediante motivadores *materialistas* e *idealistas*). A combinação dessas classificações gera uma estrutura 3 x 2, na qual os valores se distribuem em seis subfunções. Os motivadores *materialistas* apresentam valores diferentes de acordo com os critérios de orientação, em subfunções *normativa* (critério social), de *existência* (critério central) e de *realização* (critério pessoal). O mesmo ocorre para os motivadores *idealistas*, que são expressos em subfunções *interacionais* (critério social), *suprapessoais* (critério central) e de *experimentação* (critério pessoal) (Gouveia *et al.*, 2014).

Diferentes grupos e culturas possuem códigos de honra específicos, que se caracterizam por "um conjunto de valores que definem padrões normativos para o que é considerado honroso e comportamento desonroso ou vergonhoso" (Rodriguez Mosquera, Fischer & Manstead, 2004, p. 194, tradução nossa). Acredita-se que o estudo da associação dos valores humanos e das diferentes dimensões da preocupação com a honra, acrescido de outras variáveis, tais como concepções, papéis ou normas de gênero se apresenta como um importante campo de trabalho a ser desenvolvido, visto que ainda são poucas as pesquisas que se detêm a discutir o assunto (e.g. Gouveia, Guerra, Araújo, Galvão, Silva, 2013; Scarpati, 2012).

Assim, com bases nessas perspectivas teóricas, este trabalho tem como objetivo verificar a associação entre a concepção de masculinidade, a preocupação com a honra e os valores humanos. Para tanto, dois estudos foram propostos, sendo descritos a seguir.

Estudo 1

Este estudo tem como objetivo investigar a existência de uma associação entre as diferentes dimensões de masculinidade, a honra e os valores humanos.

Método

Participantes

Participaram desse estudo 275 estudantes universitários, com idades entre 17 e 49 anos ($M = 22,00$; $DP = 5,03$), composta em sua maioria por mulheres (56,8%). Quanto à religião, 44,8% declararam-se católicos, 19,2% disseram ser protestantes e 9,6% afirmaram não ter religião. Constituíram a amostra apenas aqueles que concordaram em participar da pesquisa, sendo esta considerada uma amostra de conveniência.

Instrumentos

Os participantes foram solicitados a responder um questionário, formado pelos seguintes instrumentos:

Escala de Concepções da Masculinidade. Desenvolvida por Oransky e Fisher (2009) e validada no Brasil por Guerra *et al.*, (2014), sua versão reduzida é composta por 16 itens que

devem ser respondidos em uma escala do tipo Likert de 4 pontos, variando entre 1 (Discordo) e 4 (Concordo). Os itens dividem-se nas três dimensões: Heterossexismo (ex.: *É embaraçoso ter muitos amigos gays*), Restrição emocional (ex.: *É difícil respeitar um cara que demonstra seus sentimentos*), e Provocação social (ex.: *Ser zoado ajuda os caras a se tornarem durões*).

Escala de Preocupação com a Honra HS-16. Esta é uma versão reduzida da escala original desenvolvida por Rodriguez Mosquera *et al.* (2002a). Validada no Brasil por Guerra *et al.* (2013), é composta por 16 itens divididos em quatro dimensões: honra da família (ex.: *sua família tivesse má fama*), honra social (ex.: *você não cumprisse sua palavra*), honra masculina (ex.: *você deixasse outras pessoas insultarem sua família*) e honra feminina (ex.: *você fosse conhecido como alguém fácil de se levar para cama*). Estes itens devem ser respondidos em uma escala tipo Likert de nove pontos, variando entre 1 (Não me sentiria mal) e 9 (Me sentiria muito mal).

Questionário de Valores Básicos. Desenvolvido por Gouveia (2003, 2013), é formado por 18 itens que se distribuem nas seis subfunções propostas. Os participantes devem indicar o nível de importância atribuído a cada um dos valores apresentados enquanto um guia em sua vida (ex.: *TRADIÇÃO. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade; MATURIDADE. Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades*), utilizando para isso uma escala de resposta que varia de 1 (Totalmente não importante) a 7 (Totalmente importante).

Questões sociodemográficas. Adicionalmente, foram incluídas no final do questionário perguntas para caracterização dos participantes, tais como sexo, idade, cidade, religião, entre outras.

Procedimentos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o número 078/11. Os participantes foram abordados individualmente por um grupo de aplicadores, que apresentaram a proposta da pesquisa, solicitando a leitura e assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual era apresentado o caráter voluntário da pesquisa, assim como informações acerca da confidencialidade e anonimato dos dados.

Resultados

Foram realizadas análises de correlação de Pearson para verificar a relação dos fatores da Escala de Concepções de Masculinidade - heterossexismo, provocação social e restrição emocional -, com as dimensões da Escala de Preocupação com a Honra (honra da família, honra feminina, honra masculina e honra social) e as seis subfunções de valores humanos, conforme medido pelo Questionário de Valores Básicos (experimentação, realização, suprapessoal, existência, interacional, normativo). As análises foram feitas considerando-se os participantes de acordo com o sexo (ver Tabela 1).

No que diz respeito ao fator *Heterossexismo*, para os homens foi verificada associação direta e significativa com a honra da família e com a honra masculina. No que diz respeito aos valores, a concepção heterossexista está positivamente correlacionada com as subfunções de experimentação, realização, existência e normativa. Já para as mulheres, esse

fator apresentou correlação direta com a honra masculina e com a feminina, e com as subfunções de realização, existência e normativa.

Tabela 1 - Correlações entre Masculinidade, Honra e Valores de acordo com o sexo (Estudo 1)

Homens	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Heterossex	0,25*	-0,01	0,36*	-0,07	0,25*	0,20*	0,02	0,36*	0,03	0,36*
2. RestEmoc	0,05	-0,18*	0,13	-0,08	0,13	0,20*	0,09	0,30*	-0,01	0,17
3. ProvocSoc	0,01	-0,10	0,07	-0,31*	0,25*	0,01	-0,08	0,07	-0,16	-0,08
4. HonraFam	-	0,56*	0,69*	0,24*	0,06	0,25*	0,06	0,32*	0,18	0,60*
5. HonraSocial		-	0,47*	0,30*	-0,01	0,08	-0,02	0,16	0,28*	0,36*
6. HonraMasc			-	0,12	0,15	0,37*	0,08	0,42*	0,19*	0,54*
7. HonraFemin				-	-0,28*	-0,15	-0,07	0,04	0,24*	0,18
8. Experimenta					-	0,52*	0,42*	0,34*	0,18	0,17
9. Realização						-	0,34*	0,43*	0,29*	0,29*
10. Suprapessoal							-	0,23*	0,13	0,11
11. Existência								-	0,33*	0,50*
12. Interacional									-	0,32*
13. Normativos										-
Mulheres	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Heterossex	0,13	-0,09	0,19*	0,17*	0,14	0,24*	0,12	0,20*	0,09	0,24*
2. RestEmoc	0,14	-0,07	0,18*	0,02	0,02	0,09	0,14	0,03	-0,13	-0,03
3. ProvocSoc	-0,04	-0,18*	0,09	-0,01	0,06	-0,01	0,01	0,08	0,04	0,02
4. HonraFam	-	0,47*	0,58*	0,49*	0,08	0,17*	0,11	0,19*	0,18*	0,36*
5. HonraSocial		-	0,34*	0,36*	-0,09	0,05	0,14	0,01	0,06	0,14
6. HonraMasc			-	0,39*	0,10	0,13	0,08	0,12	0,09	0,34*
7. HonraFemin				-	-0,21*	0,05	0,08	0,08	0,22*	0,35*
8. Experimenta					-	0,51*	0,40*	0,37*	0,32*	0,15
9. Realização						-	0,47*	0,49*	0,38*	0,28*
10. Suprapessoal							-	0,46*	0,47*	0,30*
11. Existência								-	0,53*	0,46*
12. Interacional									-	0,61*
13. Normativos										-

Nota. 1 – Heterossexismo; 2 – Restrição emocional; 3 - Provocação social; 4 - Honra da família; 5 - Honra social; 6 - Honra masculina; 7 - Honra feminina; 8 – Experimentação; 9 – Realização; 10 – Suprapessoais; 11 – Existência; 12 – Interacionais; 13 – Normativos. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; Homens N = 111; Mulheres N = 146.

Tais associações indicam o peso atribuído às normas sociais nesta dimensão da masculinidade. Uma maior preocupação com o nome da família, com a honra associada a papéis de gênero estabelecidos e a importância atribuída aos valores materialistas (de realização, existência e normativos), pode sugerir que essa forma de conceber a masculinidade está associada a uma necessidade cognitiva de segurança, expressa em comportamentos de manutenção da sociedade (Gouveia *et al.*, 2014).

A dimensão *Restrição emocional* foi associada inversamente com a honra social e diretamente com valores de realização e de existência na amostra masculina. Entre as mulheres, esta dimensão associou-se diretamente apenas com a preocupação com a honra masculina e não apresentou nenhuma relação com as subfunções de valores.

A associação significativa da restrição emocional com a honra social indica que, quanto maior a preocupação com a sua reputação pessoal, sua honestidade e com a manutenção de relações sociais harmônicas, menor a importância de conter e ocultar os próprios sentimentos. Valores materialistas (de realização e de existência) também reforçam a

manutenção das normas sociais na concepção da masculinidade como restrição dos sentimentos.

No que se refere à percepção feminina, a associação entre Restrição emocional e Honra masculina indica que, para as mulheres, os homens podem demonstrar sua preocupação com a honra ao ocultarem seus sentimentos. Com isso, adotam uma conduta de reforço e afirmação de sua virilidade e autoridade enquanto figura masculina.

Finalmente, a dimensão *Provocação social* apresentou uma relação inversa com a honra feminina apenas na amostra masculina. Esta dimensão também se correlacionou diretamente com valores de experimentação. Estes resultados evidenciam que quanto mais os homens consideram importante adotar comportamentos relacionados à provocação dos demais, como brincadeiras que rebaixem e humilhem o outro, menos se preocupam com aspectos relacionados à honra e reputação feminina.

Possivelmente, isso se deve ao uso da reputação feminina como fonte das brincadeiras realizadas com os amigos. Na literatura, encontramos autores como Silva (1997), que sugerem que certas condutas femininas associadas à sua liberdade sexual e social, são compreendidas como “desonradas” ou negativas dentro de um processo de dominação masculina. Nesta lógica, o comportamento feminino “macula” a honra dos homens da família e gera provocações entre os homens. Rohden (2006) também expõe que a “honra da família, do grupo, estaria no comportamento das mulheres, mas caberia aos homens a responsabilidade por defendê-la em ofensas públicas” (p. 107).

Para as mulheres, *Provocação social* apresentou uma relação significativa e inversa apenas com a honra social, ou seja, quanto maior a preocupação com a própria integridade, menor a concordância com provocações e brincadeiras como parte integrante da masculinidade. Nenhuma associação foi observada com os valores humanos nesta amostra.

Tais resultados encontram eco nas associações observadas entre as diferentes preocupações com a honra e as subfunções dos valores humanos. Para os homens, a honra da família apresenta associação com a dimensão materialista dos valores (incluindo as subfunções de realização, existência e normativa); a honra social apresenta relação exclusivamente com os valores sociais (interacionais e normativos); a honra masculina está associada a todas as subfunções materialistas e, adicionalmente, à subfunção interacional; e a honra feminina está associada negativamente à experimentação e positivamente à subfunção interacional.

Para as mulheres, foram observadas poucas associações entre honra e valores. Seguindo a mesma tendência masculina, a preocupação com a honra social apresentou associação com os valores materialistas e a subfunção interacional. Nenhuma correlação foi observada entre valores e honra social para essa amostra. Uma maior importância atribuída aos valores normativos indicou maior preocupação com a honra masculina. Por fim, a honra feminina mostrou-se inversamente associada à experimentação e diretamente associada pela importância atribuída aos valores sociais (interacionais e normativos).

Percebe-se uma tendência de associação dos valores considerados materialistas para compreender a preocupação com a honra, denotando a importância das normas e códigos associados ao gênero para a manutenção do grupo social. Adicionalmente, também se percebe a importância dos valores interacionais (ex.: afetividade, convivência),

considerando-se que a honra é estabelecida nas interações sociais e a partir do olhar do outro (Rodriguez Mosquera *et al.*, 2012b).

Adicionalmente, foram realizadas análises de diferenças entre grupos para verificar o quanto o sexo do participante pode influenciar nos construtos testados. Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 - Média e desvio padrão das concepções de masculinidade, dos valores humanos e da preocupação com a honra de acordo com o sexo (Estudo 1)

	Homens		Mulheres		<i>t</i>	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
Masculinidade						
Heterossexismo	2,25	0,86	1,79	0,67	4,825	0,001
Restrição emocional	1,52	0,61	1,19	0,31	5,557	0,001
Provocação social	2,20	0,76	1,86	0,59	4,035	0,001
Honra						
Honra da família	7,48	1,70	7,54	1,43	0,302	0,76
Honra social	7,66	1,48	8,00	1,61	1,982	0,05
Honra masculina	6,45	1,79	5,90	1,52	2,623	0,01
Honra feminina	4,26	2,14	6,60	1,98	9,079	0,001
Valores humanos						
Experimentação	5,49	0,92	5,17	0,84	2,935	0,004
Realização	4,92	1,14	4,88	0,93	0,325	0,74
Suprapessoais	5,62	0,76	5,67	0,79	0,506	0,61
Existência	5,95	0,93	6,13	0,85	1,622	0,11
Interativos	5,81	0,89	5,94	0,79	1,256	0,21
Normativos	4,66	1,38	5,09	1,14	2,720	0,007

Nota. gl = 217; Homens N = 111; Mulheres N = 146.

Em média, os homens atribuíram maior importância para as três dimensões das concepções de masculinidade quando comparados com as mulheres. Com relação à honra, diferenças significativas foram observadas nas duas dimensões da honra associadas ao gênero. Os homens apresentaram maiores escores no que diz respeito à honra masculina, enquanto as mulheres apresentaram maiores escores na honra feminina. As dimensões de preocupação com a honra da família e honra social não apresentaram diferenças de acordo com o sexo. Finalmente, com relação às subfunções dos valores, os homens apresentaram maior importância aos valores de experimentação, enquanto as mulheres apresentaram maior importância aos valores normativos. As outras subfunções de valores não diferiram de acordo com o sexo.

Considerando que o objetivo do presente estudo foi conhecer a relação entre as concepções de masculinidade, a preocupação com a honra e os valores humanos de acordo com o sexo do participante, os resultados evidenciam a existência de uma relação entre esses construtos, até então não encontrada na literatura sobre o tema. Os dados sugerem que concepções estereotipadas acerca dos papéis de gênero são reforçadas por uma visão tradicional, naturalizada, tanto do universo masculino, quanto do feminino.

No entanto, devido ao caráter exploratório das análises realizadas, não foram controladas as associações existentes entre as dimensões da honra e os valores, também não encontradas na literatura da área e apresentadas aqui. Tais associações podem influenciar a relação estabelecida entre os construtos. Neste sentido, sugere-se a relevância de realizar novas análises controlando por essas associações em um segundo estudo.

Estudo 2

Tendo em vista os resultados obtidos no Estudo 1, de caráter exploratório, realizado apenas no território do estado do Espírito Santo, procedeu-se a realização de um segundo estudo, que possibilitasse acesso a populações de outros estados. Este estudo tem como objetivo corroborar com as associações observadas entre as dimensões de preocupação com a honra e as subfunções de valores com as diferentes dimensões de masculinidade.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 220 respondentes, em sua maioria mulheres (53,4%), com idade média de 27 anos, variando entre 17 e 65 anos (DP=8,35). Do total, 35% afirmaram ser católicos, 13,2% declararam-se protestantes, sendo esta mesma porcentagem para aqueles que disseram não ter religião e 9,5% disseram ser espíritas. Quanto à região de moradia, os respondentes são, em sua maioria, do sudeste (55%) e nordeste (34,5%) do Brasil.

Instrumentos

Os participantes responderam os mesmos instrumentos descritos no Estudo 1, sendo eles: questões sociodemográficas; a *Escala de Preocupação com a Honra*, desenvolvida por Rodriguez Mosquera *et al.* (2002a), sendo utilizada a versão reduzida de 16 itens, validada no Brasil por Guerra *et al.* (2013); a *Escala de Concepções da Masculinidade*, desenvolvida por Oransky e Fisher (2009) e validada no Brasil por Guerra *et al.* (2014); e o *Questionário de Valores Básicos*, desenvolvido por Gouveia (2003).

Procedimentos

Para o Estudo 2, a aplicação do questionário foi realizada via internet. O grupo de aplicadores responsáveis pela pesquisa divulgou o estudo por *e-mail*, entre contatos pessoais, e também por meio de redes sociais. Optou-se por esse método de coleta de dados, em função de razões como: baixo custo, acesso ao participante e facilidade de aplicação. Além disso, a coleta de dados *on-line* possibilita estabelecer uma distância social, que pode fazer com que os participantes fiquem mais confortáveis para discutir assuntos polêmicos (Calliyeris & Las Casas, 2012).

O questionário ficou disponível *on-line* por 3 meses. Na página inicial, os participantes encontravam uma apresentação da pesquisa, assim como informações acerca do caráter voluntário e confidencial de sua participação. Ao final da página, uma questão objetiva com duas alternativas de resposta perguntava aos possíveis participantes acerca da concordância em responder ao questionário. Aqueles que concordavam, eram apresentados à primeira página do questionário; aqueles que discordavam, eram apresentados a uma página de agradecimento pelo interesse na pesquisa. Em média, 20 minutos foram suficientes para concluir a participação dos respondentes.

Resultados

Inicialmente, foram realizadas análises de diferenças entre grupos, para verificar se os construtos testados variam de acordo com o sexo do respondente. Os resultados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3 - Média e desvio padrão das concepções de masculinidade, dos valores humanos e da preocupação com a honra de acordo com o sexo (Estudo 2)

Masculinidade	Homens		Mulheres		<i>t</i>	<i>p</i>
	M	DP	M	DP		
Heterossexismo	2,30	0,80	1,75	0,71	5,314	0,001
Restrição emocional	1,59	0,56	1,22	0,36	5,886	0,001
Provocação social	2,16	0,68	1,85	0,58	3,582	0,001
Honra						
Honra da família	7,37	1,55	7,28	1,50	0,438	0,66
Honra social	7,68	1,21	7,79	1,43	-0,576	0,56
Honra masculina	6,55	1,58	6,05	1,39	2,438	0,02
Honra feminina	3,63	1,84	5,32	2,07	6,326	0,001
Valores humanos						
Experimentação	5,32	0,96	5,11	0,79	1,751	0,08
Realização	5,11	0,88	5,04	0,89	0,510	0,61
Suprapessoais	5,77	0,90	5,75	0,72	0,247	0,80
Existência	5,94	0,77	6,11	0,74	1,625	0,11
Interativos	5,56	0,89	5,81	0,82	2,183	0,03
Normativos	4,49	1,24	4,86	1,21	2,243	0,03

Nota. gl = 217; Homens N = 103; Mulheres N = 117.

Com relação às dimensões de masculinidade, observou-se que homens atribuíram maior importância para as três dimensões quando comparados com as mulheres. No que diz respeito à honra, diferenças foram observadas em duas dimensões. Em média, mulheres atribuem mais importância à honra feminina enquanto os homens, por sua vez, atribuem maior relevância à honra masculina. Não foi observada diferença na importância atribuída à honra social ou à honra da família. Finalmente, com relação aos valores, os resultados indicam que participantes do sexo feminino pontuaram mais alto em valores de orientação social (normativos e interacionais). Não foi observada diferença significativa no que diz respeito às outras subfunções dos valores.

Considerando a diferença entre a amostra desse estudo, constituída por participantes de todas as regiões do Brasil, e a amostra do Estudo 1, constituída exclusivamente por participantes de um estado do Sudeste, decidiu-se pela inclusão de uma análise adicional. Uma vez que são reconhecidas as diferenças socioculturais existentes entre as regiões do país, um teste *t* para amostras independentes buscou verificar se os participantes da região sudeste (N = 123) apresentam diferenças significativas entre as médias dos construtos envolvidos quando comparados com os participantes de outras regiões (N = 96). Não foram encontradas diferenças significativas nas médias das dimensões de masculinidade (valor do teste *t* variando entre $t = 0,94$, $p = 0,35$ para heterossexismo e $t = 0,98$, $p = 0,33$ para restrição emocional); honra (valor do teste *t* variando entre $t = 0,53$, $p = 0,60$ para honra feminina e $t = 1,004$, $p = 0,32$ para honra masculina); ou as subfunções dos valores (valor do teste *t* variando entre $t = 0,45$, $p = 0,65$ para a subfunção de existência e $t = 1,683$, $p = 0,09$ para a subfunção suprapessoal). Com base nesses resultados, optou-se pela análise dos dados de modo conjunto.

Após as análises conduzidas no Estudo 1, que permitiram identificar as correlações existentes entre as variáveis estudadas, optou-se por realizar uma regressão múltipla, com método *stepwise*. Esse tipo de análise é normalmente utilizado em estudos exploratórios em que os pesquisadores objetivam descrever os possíveis relacionamentos entre as variáveis, permitindo que apenas os construtos significativamente associados com cada dimensão sejam mantidos no resultado final (Abbad & Torres, 2002). Nesse sentido, o Estudo 2 objetivou verificar se a honra e os valores humanos mantêm sua associação significativa com as dimensões de masculinidade após controlar pelas correlações entre as variáveis predictoras.

No que diz respeito aos resultados referentes às dimensões de masculinidade, os dados apresentados na Tabela 4 indicam que para o grupo masculino, a dimensão *Heterossexismo* é explicada diretamente pela honra masculina e pela subfunção de existência, e inversamente pela honra social. Para o grupo feminino, por sua vez, esse fator foi explicado direta e exclusivamente pelas subfunções de realização e normativa dos valores humanos.

Tabela 4 - Preditores das dimensões de masculinidade de acordo com o sexo do participante

Amostra masculina	Preditores	R² mudança	F mudança	β	t
Heterossexismo	Honra masculina	0,13	16,64**	0,36	3,46**
	Existência	0,18	6,76*	0,24	2,55*
	Honra social	0,22	5,12*	-0,22	-2,26*
Restrição emocional	Existência	0,09	10,73**	0,34	3,76**
	Honra social	0,14	7,06**	-0,24	-2,66**
Provocação social	Honra feminina	0,31	11,97**	-0,31	-3,46**
Amostra feminina	Preditores	R² mudança	F mudança	β	t
Heterossexismo	Realização	0,06	8,83**	0,19	2,28*
	Normativos	0,09	4,81*	0,18	2,19*
Restrição emocional	Honra masculina	0,03	5,10*	0,19	2,26*
Provocação social	Honra social	0,03	5,26*	-0,25	-2,93**
	Honra masculina	0,07	4,68*	0,19	2,16*

Nota. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; Homens N = 103; Mulheres N = 117.

A dimensão *Restrição emocional*, para a amostra masculina, foi explicada diretamente por valores de existência e, inversamente, pela honra social. Para a amostra feminina, essa dimensão foi explicada diretamente pela honra masculina.

Por fim, o fator *Provocação social* foi explicado, na amostra masculina, inversa e unicamente pela honra feminina. Entre as mulheres, essa dimensão foi explicada inversamente pela honra social e diretamente pela honra masculina.

Este segundo estudo permitiu, portanto, evidenciar a existência de algumas diferenças entre homens e mulheres no tocante à forma como as concepções de masculinidade estão associadas às dimensões de preocupação com a honra e aos valores humanos. Tais resultados serão discutidos a seguir.

Discussão geral

Este trabalho teve como objetivo investigar a associação entre concepções de masculinidade, a preocupação com a honra e os valores humanos entre homens e mulheres.

Para tanto, dois estudos foram conduzidos. Em ambos, ficou claro que as concepções de masculinidade apresentam associação com a importância atribuída aos valores materialistas e à honra, principalmente para os participantes do sexo masculino.

A partir da análise dos resultados dos dois estudos, anteriormente apresentados, tecem-se adiante algumas reflexões acerca dos resultados mais relevantes e que podem contribuir para esta área de investigação ainda pouco explorada.

Heterossexismo

A heterossexualidade é considerada um elemento básico nessa visão hegemônica do homem (Bonomo, Barbosa & Trindade, 2008). Nesse sentido, alguns estudos discutem que a masculinidade se define em oposição à homossexualidade e à feminilidade, de modo a delimitar o que é e o que não é ser homem, constituindo sua identidade (Bonomo *et al.*, 2008; Oransky & Fisher, 2009; Welzer-Lang, 2001).

No que diz respeito aos achados desta pesquisa, a concordância com um posicionamento heterossexista está diretamente associada à preocupação com a honra masculina e aos valores materialistas, para homens e mulheres. Tal resultado sugere que os participantes apresentam uma visão ainda norteadas por uma concepção de masculinidade hegemônica: para os homens, o heterossexismo está associado à ideia de força e capacidade de assegurar reputação sobre sua virilidade e sobre sua capacidade de cuidar e defender a reputação da família. Já para as mulheres, o heterossexismo estaria associado também com a preocupação com a honra feminina, alicerçada nos valores materialistas que expressam a necessidade de manutenção social. Tal associação implica, conforme indicado por Maciel (2006), a importância das mulheres como elementos centrais nos processos de construção das masculinidades, sejam como reforçadoras e/ou reprodutoras desses ideais.

Provocação social

Para Oransky e Fisher (2009), o fator provocação social tem grande importância para a afirmação da masculinidade. Nesta pesquisa, um resultado interessante foi observado com relação a esta dimensão: uma associação negativa em ambos os estudos com a preocupação com a honra feminina para a amostra masculina. Ou seja, quanto mais os homens concordam que podem provocar/“zoar” uns aos outros, menos eles se preocupam com a honra das mulheres.

Considerando-se a possibilidade de que brincadeiras e provocações que os homens realizam entre si fazem menção às mulheres dos outros (por exemplo, suas irmãs, namoradas ou esposas) e à sua fidelidade ou reputação, a relação inversa entre estes fatores pode indicar uma confirmação da importância de tal código comportamental: uma má reputação feminina seria utilizada como motivo de constrangimento e humilhação para os homens, reforçando a visão hegemônica de masculinidade e as relações de gênero estabelecidas (Rohden, 2006; Silva, 1997).

Com relação à amostra feminina, a importância da provocação social apresentou-se consistentemente associada a uma menor preocupação com a própria integridade ou honra social, o que parece confirmar a mesma percepção por parte das mulheres e dos homens no que diz respeito ao conteúdo das ‘brincadeiras’ masculinas. Esses resultados em ambas as

amostras, feminina e masculina, corroboram achados de pesquisas realizadas, por exemplo, a respeito de xingamentos utilizados para se referir a homens e mulheres (e.g. Zanello & Romero, 2012). Segundo esses estudos, tanto homens quanto mulheres argumentam que os piores xingamentos que podem ser dirigidos a mulheres são aqueles que envolvem a ideia de um comportamento sexual ativo, enquanto, aos homens, os piores xingamentos que lhes podem ser dirigidos são aqueles voltados para uma noção de comportamento sexual passivo. Essas diferenças refletem concepções tradicionais de gênero presentes em uma sociedade patriarcal, em que à mulher cabe o papel de mãe, submissa ao homem, trabalhadora do lar e sexualmente retraída; ao passo que, ao homem, cabe o papel de provedor da família, viril, heterossexual e sexualmente ativo.

Restrição emocional

Finalmente, no que concerne à dimensão restrição emocional, os resultados indicaram uma relação positiva desta dimensão com a importância da honra masculina para as mulheres. A expressão das emoções pode ser entendida como uma ameaça à masculinidade, na medida em que o estereótipo de homem está alicerçado na ideia de poder e virilidade (Bonomo *et al.*, 2008). Neste sentido, características “femininas” são consideradas ameaçadoras para a identidade masculina. Como aponta DaMatta (1997), em nossa sociedade o feminino está associado ao passivo e ao menos importante.

Para os homens, a restrição emocional é reforçada por valores de existência. Tal subfunção enfatiza a importância atribuída à estabilidade pessoal e sobrevivência na comunidade social do qual fazem parte. No entanto, para a amostra masculina, foi observada uma relação negativa entre esta dimensão e a honra social. Ou seja, a necessidade de esconder as emoções mantém-se alta quando não há preocupação com a própria integridade.

Considerações finais

Os achados desta pesquisa indicam que os estereótipos associados ao universo masculino contribuem para reforçar uma visão tradicional dos papéis de gênero e parecem estar intimamente associados à presença de uma cultura de honra que faz com que homens e mulheres priorizem alguns valores e normas em detrimentos de outros. Estes estereótipos, por sua vez, naturalizam e justificam o domínio do masculino sobre o feminino e acabam por sugerir que diferentes aspectos relacionados ao universo feminino representam ameaças para a vivência da masculinidade (Bonomo *et al.*, 2008; Cortez & Souza, 2008).

Importante destacar que, como observado em nossos resultados, homens e mulheres estão sujeitos a estas normas. Entretanto, a maneira como são afetados por elas difere em função de distintas variáveis, dentre elas o próprio processo de socialização que é diretamente afetado pelo sexo de nascimento de um sujeito. Para esta amostra, por exemplo, homens atribuíram maior importância à honra masculina, a valores normativos, bem como diferentes dimensões de masculinidade. Esses resultados caminham todos numa mesma direção, indicando, como já discutido, um movimento de manutenção de posturas tradicionais de gênero que demarcam diferenças sociais e asseguram espaços de poder (Scarpati, 2012).

Por outro lado, pode-se verificar que mulheres apresentaram maior média no que tange à honra feminina, indicando que elas consideram essa dimensão mais importante do

que homens. Este resultado vai ao encontro da noção de que homens não são os únicos – ou pelo menos, principais – responsáveis pela submissão feminina e exigência de determinados padrões de comportamento, indicando que mulheres também reforçam concepções tradicionais dos papéis de gênero. Evidencia-se, desse modo, a existência de processos sociais que educam tanto homens quanto mulheres para legitimarem a dominação masculina e normas de gênero tradicionais.

São necessárias, no entanto, algumas considerações acerca das limitações da pesquisa e dos efeitos que estas podem ter apresentado nos resultados. O procedimento de coleta de dados variou de um estudo para outro resultando em uma possível diferença na constituição das amostras. Enquanto o Estudo 1 consistiu unicamente de participantes do Espírito Santo, o Estudo 2, por ter sido disponibilizado *online*, apresenta uma variação no estado de residência dos participantes, provenientes especialmente de duas regiões do país. No entanto, tal limitação não invalida a consistência dos dados, conforme pode ser observado nos resultados encontrados. Em geral, os achados observados no Estudo 2 corroboram aqueles encontrados no Estudo 1, sugerindo a consistência das associações entre os construtos.

Reconhece-se, ainda, que a seleção dos participantes por conveniência pode trazer limitações à pesquisa, porém, ressalta-se que, em ambos os estudos, não era esperado que as amostras fossem representativas da população brasileira, mas sim que se constituíssem como ilustrativas para analisar os processos investigados. Além disso, também o uso de questionário *online* no segundo estudo pode apresentar algumas desvantagens, como: baixa taxa de respostas, impessoalidade, percepção de spam e dependência de recursos tecnológicos (Vieira, Castro & Júnior Schuch, 2010).

No entanto, apesar das limitações destacadas, acredita-se que os estudos conduzidos permitiram abrir um campo de investigação sobre as distintas dimensões de masculinidade, bem como a sua associação com outros construtos, como a honra e os valores. Acredita-se que o presente trabalho tenha indicado não apenas a relevância do tema, mas ainda, a lacuna existente na literatura e a necessidade de pesquisas futuras sobre essa temática (Oransky & Fisher, 2009).

Para futuras pesquisas sugere-se o teste da teoria em sua relação com outros construtos, ou ainda, a aplicabilidade da relação – já apontada aqui – em outros contextos. Considera-se pertinente, por exemplo, a investigação do quanto estes fatores podem influenciar os relacionamentos interpessoais entre homens e mulheres, com destaque para relações de amizade ou o estabelecimento de relações românticas e conjugais. Além disso, abre campo para a investigação acerca da masculinidade, dos valores e da honra como possíveis preditores de diferentes tipos de comportamentos como, por exemplo, de violência contra a mulher. A compreensão deste tipo de comportamento é fundamental na elaboração de políticas públicas de atendimento às vítimas e nas propostas educativas para a redução da violência.

Referências

- Abbad, G., & Torres, C. V. (2002). Regressão múltipla *stepwise* e hierárquica em Psicologia Organizacional: aplicações, problemas e soluções. *Estudos de Psicologia*, 7(Número Especial), 19-29.
- Beauvoir, S. (1949). *O Segundo Sexo – 1. Fatos e Mitos*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

- Bonomo, M., Barbosa, P. V., & Trindade, Z. A. (2008). Homens: gênero e identidade em grupos tradicionais, metrosssexuais e homossexuais no Brasil. *Revista Electrónica de Psicología Política*, 6(17), 1-22.
- Calliyeris, V. E., & Las Casas, A. L. (2012). A utilização do método de coleta de dados via internet na percepção dos executivos dos institutos de pesquisa de mercado atuantes no Brasil. *Interações (Campo Grande)*, 13(1), 11-22.
- Capraro, R. L. (2000). Why college men drink: Alcohol, adventure, and the paradox of masculinity. *Journal of American College Health*, 48(6), 307-315.
- Connell, R. W. (1995). *Masculinities*. Berkeley: University of California Press.
- Cortez, M. B., & Souza, L. (2008). Mulheres (in)subordinadas: o empoderamento feminino e suas repercussões nas ocorrências de violência conjugal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 171-180.
- DaMatta, R. (1997). Tem pente aí? Reflexões sobre a identidade masculina. In D. Caldas (Org.). *Homens* (pp. 31-49). São Paulo: Editora Senac.
- Galdas, P. M., Cheater, F., & Marshall, P. (2005). Men and health help-seeking behaviour: Literature review. *Journal of Advanced Nursing*, 49, 616-623.
- Giordano, P. C., Longmore, M. A., & Manning W. D. (2006). Gender and the Meanings of Adolescent Romantic Relationships: A Focus on Boys. *American Sociological Review*, 71, 260-287. Recuperado de <http://www.jstor.org/stable/30038988>.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8, 431-443.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V., Guerra, V. M., Araújo, R. C. R., Galvão, L. K. S., & Silva, S. S. (2013). Preocupação com a honra no nordeste brasileiro: Correlatos demográficos. *Psicologia & Sociedade*, 25, 581-591.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional Theory of Human Values: Testing its content and structure hypothesis. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47.
- Grossi, M. P. (2004). *Masculinidades: uma revisão teórica*. Florianópolis: UFSC.
- Grossi, M. P. (2010). *Identidade de Gênero e Sexualidade*. Florianópolis: UFSC.
- Guerra, V. M., Gouveia, V. V., Araújo, R. C. R., Andrade, J. M., & Gaudêncio, C. A. (2013). Honor Scale: Evidences on construct validity. *Journal of Applied Social Psychology*, 43(6), 1273-1280. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jasp.12089>.
- Guerra, V. M., Scarpati, A. S., Bonfim Duarte, C. N., Silva, C. V., & Motta, T. A. (2014). Ser homem é...: adaptação da Escala de Concepções da Masculinidade. *Psico-USF*, 19(1), 155-165. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712014000100015>.
- Leal, E. M. (2010). Jogando pela honra: corpo e masculinidade em uma escola para meninos em situação de rua. *Movimento*, 16(2), 229-247.
- Maciel Jr., P. A. (2006). *Tornar-se Homem - O projeto masculino na perspectiva de gênero*. Tese de doutorado, Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Magalhães, J. O. (2006). Mitologia e etimologia, paixões que se entrelaçam em Junito Brandão. *Principia*, 1, 40-50.
- Mosse, G. L. (1996). *The image of man - the creation of modern masculinity*. Oxford/New York: Oxford University Press.
- Murnen, S. K., Wright, C., & Kaluzny, G. (2002). If "boys will be boys," then girls will be victims? A meta-analytic review of the research that relates masculine ideology to sexual aggression. *Sex Roles*, 46(11-12), 359-379.
- O'Neil, J. M. (2012). The Psychology of Men. In E. M. Altmaier & J. C. Hansen (Eds.). *The Oxford Handbook of Counselling Psychology* (pp. 375-408). New York: Oxford University Press.

- Olmstead, S. B., Pasley, K., & Finchman, F. D. (2013). Hooking up and penetrative hookups: Correlates that differentiate college men. *Archives of Sexual Behavior, 42*(1), 573-583.
- Oransky, M., & Fisher, C. (2009). The Development and Validation of the Meanings of Adolescent Masculinity Scale. *Psychology of Men & Masculinity, 10*(1), 57-72.
- Pinto, A. D. C., Meneghel, S. N., & Marques, A. P. M. K. (2007). Acorda Raimundo! Homens discutindo violências e masculinidade. *Rev. Psico. 38*(3), 238-245.
- Pitt-Rivers, J. (1965). Honra e posição social. In J. G. Peristiany (Org.). *Honra e vergonha* (pp. 11-60). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Poteat, V. P., Kimmel, M. S., & Wilchins, R. (2011). The moderating effects of support for violence beliefs on masculine norms, aggression, and homophobic behavior during adolescence. *Journal of Research on Adolescence, 21*(2), 434-447. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1532-7795.2010.00682.x>.
- Rodriguez Mosquera, P. M., Fischer, A. H., & Manstead, A. S. R. (2004). Inside the heart of emotion: On culture and relational concerns. In L. Z. Tiedens & C. W. Leach (Eds.). *The social life of emotions* (pp.187-202). Cambridge: Cambridge University Press.
- Rodriguez Mosquera, P. M., Manstead, A. S. R., & Fischer, A. H. (2002a). Honor in the Mediterranean and Northern Europe. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 33*(1), 16-36.
- Rodriguez Mosquera, P. M., Manstead, A. S. R., & Fischer, A. H. (2002b). The role of honor concerns in emotional reactions to offenses. *Cognition and Emotion, 16*(1), 143-163.
- Rohden, F. (2006). Para que serve o conceito de honra, ainda hoje? *Campos, 7*(2), 01-120.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.
- Saffioti, H. I. B. (1987). *O poder do macho*. São Paulo: Editora Moderna.
- Scarpati, A. S. (2012). *Os mitos de estupro e a (im)parcialidade jurídica: A percepção de estudantes de direito sobre mulheres vítimas de violência sexual*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia Social, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.
- Silva, E. A. (1997). Violência sexual na cadeia: Honra e Masculinidade. *Revista de Ciências Humanas, 15*(21), 123-138.
- Silva, R. D. M. (2009). *É a mesma coisa, só que é diferente: Representações Sociais de honra para adolescentes inseridos em contexto de aprendizagem profissional*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia Social, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.
- Silva, S. G. (2006). A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. *Psicologia: Ciência e Profissão, 26*(1), 118-131.
- Soihet, R. (2005). Zombaria como arma antifeminista: instrumento conservador entre libertários. *Revista de Estudos Feministas, 13*(3), 591-612.
- Syzdek, M. R., & Addis, M. E. (2010). Adherence to masculine norms and attributional processes predict depressive symptoms in recently unemployed men. *Cognitive Therapy Research, 34*, 533-543.
- Vieira, H. C., Castro, A. E., & Júnior Schuch, V. F. (2010). O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. *XIII SEMEAD Seminários em administração*, 01-13.
- Welzer-Lang, D. (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista de Estudos Feministas, 9*(2), 460-482.
- Zanello, V., & Romero, A. C. (2012). "Vagabundo" or "vagabunda"? Swearing and gender relations. *Labrys, études féministes/ estudos feministas*, [s. l.], 22, 1-22.

Apresentação: 29/01/2015

Aprovação: 22/05/2015